



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
AUTORES: GEORGE BRUNO DE ARAUJO LIMA - LIMA, G. B. A (ALUNO DE
GRADUAÇÃO)

FRANCIANNY KEILA CABRAL MORAES - MORAES S, F.K.C. (COLABORADORA)
PROFESSOR ORIENTADOR: CELMA DE NAZARE CHAVES DE SOUZA PONT VIDAL -
CHAVES, CELMA (ORIENTADORA); LAURA CRISTINA MONTE PALMA PANTOJA -
MONTE PALMA, LAURA (CO-ORIENTADORA)

REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO DE SÃO BRÁS: UM EXERCÍCIO PROJETUAL

O Mercado de São Brás, em Belém, foi inaugurado em 1911 ao término do ciclo da borracha na Amazônia, sendo uma das últimas intervenções arquitetônicas do Intendente Antônio Lemos, cuja gestão se baseava em uma visão modernizadora da cidade. Com linhas ecléticas, o edifício expressa a tipologia dos mercados públicos europeus do século XIX, implantados no âmbito das políticas higienistas, tendo como expoente o Halles Centralles de Paris. O Mercado de São Brás assimilou materiais e técnicas na corrente das inovações produzidas pela Revolução Industrial e das concepções projetuais acadêmicas francesas no cotidiano do abastecimento e comércio de alimentos. O edifício adquiriu relevância arquitetônica no referido período, por sua localização, próximo à Estação Ferroviária Belém-Bragança, ponto de chegada de passageiros e da produção agrícola do interior do Estado, cumprindo sua função de polarizador do bairro e Largo de São Brás, permanecendo assim até a década de 1960. Com a subtração da Estrada de Ferro Belém-Bragança, em 1965, única via que ligava a capital e o interior, e com a implantação de supermercados em seu entorno, a frequência de consumidores declinou, colocando sua função em risco. Na tentativa de resgatar este espaço público de comércio, a partir dos anos 90 começaram sucessivas intervenções malsucedidas realizadas pela gestão municipal, em momentos políticos diferenciados, que não lhe conferiram o uso adequado. Atualmente, este declínio é intensificado pela ausência do Estado, tanto em sua recuperação patrimonial, como monumento representativo da *Belle-Époque* na Amazônia, quanto em suas instalações como equipamento urbano. Higiene e estrutura precárias, falta de policiamento na área de abrangência do edifício e iluminação insuficiente são exemplos do descaso público que denotam a situação de abandono. O objeto deste trabalho é um exercício projetual que requalifique o Complexo do Mercado de São Brás composto pelo edifício de mercado, feira, setor de alimentação e seus edifícios anexos, em consonância com as pesquisas já desenvolvidas sobre este mercado, fundamentando-se em sua importância histórica, arquitetônica, econômica e social, propondo sua reinserção no círculo de comércio e cultura de seu bairro, cidade e região. A justificativa parte igualmente de sua localização estratégica na confluência de três importantes avenidas que dividem três bairros centrais, tendo sua fachada principal voltada para uma grande praça que destaca sua monumentalidade, na qual são realizadas atividades e eventos culturais, a partir da iniciativa de artistas e atores sociais locais. Esta configuração atribui centralidade ao monumento, cujo entorno aspira à modernidade, em razão das expressões arquitetônicas que foram edificadas entre as décadas de 1950 e 1970, acrescida da centralidade comercial, uma vez que supre as necessidades básicas dos moradores das imediações do mercado. A diretriz adotada passou pela revisão da atual setorização, pela elaboração de um novo quadro de necessidades, buscando identificar os serviços, produtos, atividades que possam atuar como revitalizadores e prover as necessidades atuais dos frequentadores e vendedores do Complexo de São Brás, resgatando a função original do mercado público.